

VI



ISBN 978-85-61091-05-7

VI EPCC

Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar
27 a 30 de outubro de 2009

DRENAGEM TORÁCICA: INTERVENÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

**Talita Priscila Scomparin¹; Daiane Cristina Domenicali², Lina
Cavalcanti de Góes Nakano³,**

RESUMO: Em muitos procedimentos hospitalares se faz necessário o uso de um dreno torácico que é inserido na cavidade pleural cirurgicamente e conectado a um sistema de drenagem. Dos procedimentos que ocorrem na unidade de terapia intensiva a drenagem torácica é um dos quais demanda muitos cuidados desde a inserção até a remoção de um dreno de tórax. Nesse sentido há muitos cuidados a serem realizados pela equipe de enfermagem necessitando que os profissionais que atuam nessa área estejam em constante atualização das novas técnicas e dos novos avanços científicos. Sendo assim o presente estudo teve o objetivo de analisar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre as intervenções a serem aplicadas aos pacientes com drenagem torácica em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de adulto, visando, evidenciar a necessidade da qualificação e da constante atualização por parte dos profissionais em relação a esse procedimento. Foram selecionados aleatoriamente 8 membros da equipe de enfermagem da UTI de um hospital do noroeste do Paraná aos quais foram aplicados um questionário com questões abertas e de múltiplas escolhas. Para análise dos resultados a metodologia empregada foi construída por métodos investigativos, embasados em análise quantitativa descritiva. Verificou-se que 100% dos entrevistados conheciam as finalidades do dreno, 75% ressaltaram a importância que deve ser dada ao selo d'água e ao curativo. Quanto aos cuidados para manejar o dreno torácico com selo d'água, apenas 12,5% dos entrevistados responderam "não pinçar dreno". 50% demonstraram conhecer os vários tipos de sistemas de drenagem torácica. Em se tratando das complicações causadas pela drenagem torácica 25% responderam mais de uma complicação importante (infecção e hemorragia), 50% citaram apenas a infecção e apenas 12,5% relataram não praticar a educação permanente e nem ter o hábito de fazer pesquisa na literatura científica. Percebe-se que existem pontos importantes neste procedimento que precisam de maiores esclarecimentos. Isso demonstra a necessidade das práticas de estudos que possam não só capacitar como também atualizar os funcionários em relação às novas tecnologias. Sugere-se que sejam promovidos cursos internos de atualização e reciclagem dirigida aos funcionários, promovendo ações educativas que realmente venham de encontro às necessidades e dificuldades encontradas pelo grupo para manter-se atualizado, proporcionado assim uma melhor assistência ao paciente.

Palavras chaves: Drenagem torácica, cuidado, educação permanente.

¹ Acadêmico do Curso Enfermagem. Departamento de Enfermagem Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. enftalitaps@yahoo.com.br

² Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR.

³ Docente do CESUMAR. Departamento de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. mgatr@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A equipe que trabalha em UTIs necessita ser qualificada e estar bem preparada tendo em vista que os internados nestas unidades são pacientes que estão em estado grave, com problemas variados e que demandam monitoração constante. De acordo com Bongard e Sue (2005) a terapia intensiva é única entre as especialidades médicas. Enquanto as demais especialidades procuram estreitar o foco de interesse em um único sistema orgânico, em uma terapia em particular, ou em um grupo etário em particular, a terapia intensiva dirige-se a pacientes com uma ampla variedade de doenças, cujo denominador comum é a extrema gravidade do caso ou o potencial de desenvolver complicações graves a partir da própria moléstia ou do seu tratamento.

O acompanhamento dos pacientes nas UTIs deve ser permanente durante as 24 horas por serem estes pacientes de alto risco que necessitam de monitoramento constante. A equipe de enfermagem tem um papel extremamente importante nesse contexto tendo em vista que a assistência de boa qualidade nesta fase do tratamento é decisiva para a recuperação e muitas vezes para a sobrevivência do paciente.

A drenagem torácica é um procedimento usual nas UTIs e em função disso é importante conhecer a estrutura das regiões anatômicas envolvidas nesse procedimento. Em relação a esse assunto Laselva; Lamblet e Albaladejo in Knobel (2006) descreve: a pleura possui dois folhetos: visceral (adere ao tecido pulmonar) e parietal (adere às estruturas da parede torácica). Esta dupla aderência é responsável pela manutenção da expansão torácica ao longo do ciclo respiratório. Sem essa força de tração, o tecido pulmonar estaria permanentemente colapsado em torno dos ramos brônquios.

Durante as prescrições de enfermagem é importante explicar o procedimento ao paciente e a sua família, a fim de reduzir a ansiedade e promover a colaboração. Para Moreira; Teles e Espinheira in Knobel (2006) o paciente bem informado quando tem possibilidade, pode colaborar durante o procedimento posicionando-se adequadamente e mantendo-se imóvel facilitando a colocação do dreno e prevenindo complicações. Após o procedimento, o paciente deve receber orientações sobre o seu posicionamento para facilitar a remoção de secreções. Deve também ser informado que existe a possibilidade do uso de analgésicos, para retirar a dor facilitando a tosse e a sua mobilidade no leito diminuindo assim o estresse e a ansiedade do paciente.

Os procedimentos de enfermagem em relação ao dreno torácico devem ocorrer no sentido de impedir a transmissão e o crescimento bacteriano em todas as etapas. Além disso, inclui também: posicionar o paciente adequadamente para a inserção do dreno, manter vigilância constante verificando se a drenagem está ocorrendo adequadamente, garantir o funcionamento correto dos equipamentos e o bem estar do paciente para evitar complicações (LASELVA; LAMBLET; ALBALADEJO in KNOBEL 2006).

Para a inserção do dreno de acordo com o que descrevem Laselva; Lamblet e Albaladejo in Knobel (2006) e Schull (2001), a equipe de enfermagem se faz presente com participação em todo o processo intervindo desde o início com a preparação do material cirúrgico, e do paciente, na assistência ao médico e após a

colocação do dreno nos cuidados com o curativo e na verificação do funcionamento correto dos materiais, checando as conexões, realizando ausculta pulmonar e inspecionando o tecido próximo ao local de inserção e solicitando a radiografia de tórax.

Durante o período em que o paciente permanece com o dreno, muitas são as atribuições da enfermagem no sentido de garantir que o processo de drenagem ocorre adequadamente e sem complicações. Segundo Cintra; Nishide e Nunes (2005) o trabalho na UTI exige da equipe de enfermagem um conhecimento científico básico em diversas especialidades, além disso, é necessária a integração das suas habilidades técnicas e intelectuais à prática diária. Ressaltam ainda que “o sucesso de uma UTI depende de fatores tais como espaço físico, tecnologia e número de profissionais qualificados para atender as necessidades dos pacientes”.

Para Cintra; Nishide e Nunes (2005) os programas educacionais de treinamento para a admissão de funcionários devem se embasar no conhecimento das habilidades técnicas, normas e rotinas administrativas, uso de equipamentos, relacionamento interpessoal e atualização dos conhecimentos científicos. No gerenciamento das UTIs é necessário que haja um planejamento anual com base em uma metodologia de ensino e aprendizagem, de acordo com a necessidade de cada instituição. O desenvolvimento constante deve ser um objetivo permanente para toda a equipe, visto que a falta de uma educação permanente pode afetar o recrutamento e a retenção dos profissionais. Os esforços devem estar direcionados à assistência aos pacientes, administração, pesquisa e educação.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A amostra desta pesquisa foi composta pelos profissionais da equipe de enfermagem (08) que trabalham na UTI (adulto) de um hospital privado do noroeste do Paraná. A metodologia empregada foi construída por métodos investigativos, embasados em análise quantitativa descritiva, através da aplicação de um questionário com perguntas abertas e de múltiplas escolhas. Para obtenção de dados foi agendado previamente a data e horário. Aplicou-se o questionário, tendo-se antes o cuidado de esclarecer o objetivo da pesquisa, ler o TCLE e obter a assinatura do pesquisado. Os dados foram organizados e tabulados para elaboração das tabelas. Os resultados foram analisados e discutidos com base nos conhecimentos teóricos obtidos através da bibliografia consultada. Em seguida o trabalho foi concluído e redigido o relatório final para defesa pública

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às intervenções a serem realizadas diariamente pela equipe com os pacientes com dreno torácico, verificou-se que 75% dos entrevistados ressaltaram a importância que deve ser dada ao selo d'água e ao curativo (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição dos conhecimentos sobre intervenções de enfermagem realizadas diariamente junto aos pacientes com drenagem de tórax.

Intervenções realizadas diariamente	Frequência	Percentual(%)
Selo d'água e curativo	6	75
Cuidado geral	2	25
Total	8	100

Fonte: Hospital privado do Noroeste do Paraná, 2007.

De modo geral os cuidados de enfermagem são: manter a permeabilidade, posicionar corretamente o dreno, realizar curativo conforme a necessidade e com o material adequado para prevenir infecções, controlar a drenagem, observando a quantidade e aspecto do líquido drenado e registrar corretamente todos estes dados na evolução de enfermagem realizada diariamente em todos os períodos (BRASIL 2003).

Buscando atingir os níveis de conhecimento e as habilidades necessárias para fazer parte da equipe da enfermagem, que presta assistência nas UTIs e que com frequência assistem pacientes com drenagem torácica, é muito importante que o profissional dessa equipe tenha como hábito procurar constantemente atualização por meio de cursos ou atividades semelhantes como também por meio da literatura científica. Nesse sentido três perguntas foram feitas aos entrevistados: perguntou-se se eles realizavam a educação permanente; há quanto tempo realizou o último curso para a atualização dos seus conhecimentos e se buscavam informações na literatura científica da área.

Na Tabela 2 observa-se que 87,5% dos entrevistados relataram que realizavam a educação permanente e que 12,5% não realizava.

Tabela 2: Distribuição da frequência da realização da educação permanente sobre a drenagem torácica por parte da equipe de enfermagem.

Educação permanente sobre a drenagem torácica	Frequência	Percentual(%)
Sim	7	87,5
Não	1	12,5
Total	8	100

Fonte: Hospital privado do Noroeste do Paraná, 2007.

A Tabela 3 mostra que 62,5% realizou a menos de um ano atualização nesta área, 25% a mais de um ano e 12,5% a mais de três anos.

Tabela 3: Distribuição das respostas relativas ao tempo que realizou o último curso de atualização em drenagem torácica.

Tempo que realizou o último curso	Frequência	Percentual(%)
Menos de 1 ano	5	62,5
Mais de 1 anos	2	25
Mais de 3 anos	1	12,5
Total	8	100

Fonte: Hospital privado do Noroeste do Paraná, 2007.

De acordo com Cintra; Nishide e Nunes a educação permanente é construída sobre habilidades previamente adquiridas, sendo assim, necessário que haja um planejamento anual com base em uma metodologia de ensino e aprendizagem, de acordo com a necessidade de cada instituição, tendo por objetivo ser permanente

para toda a equipe, visto que a falta dessa prática pode afetar o recrutamento e a retenção dos profissionais.

Quanto à terceira pergunta os resultados estão demonstrados na tabela 4 onde se nota que 87,5% declarou que realizava a pesquisa em literatura científica para a sua atualização e 12,5% não tinha esse hábito.

Para Cintra; Nishide e Nunes as exigências da UTI, quanto a uma ampla base de conhecimentos científicos e de especializações, implica na busca constante desse embasamento através de pesquisas da literatura científica associadas à realidade prática. Isso significa que a equipe de enfermagem precisa integrar suas habilidades técnicas e intelectuais à prática diária do exercício da sua profissão.

4 CONCLUSÃO

Analisando-se os resultados da pesquisa com os dados na literatura, percebe-se que apesar do conhecimento demonstrado sobre o assunto por essa equipe de enfermagem, existem pontos importantes neste procedimento que precisam de maiores esclarecimentos. Isso demonstra a necessidade das práticas de estudos que possam não só capacitar como também atualizar os funcionários em relação às novas tecnologias.

Sugere-se que sejam promovidos cursos internos de atualização e reciclagem dirigida aos funcionários, promovendo ações educativas que realmente venham de encontro às necessidades e dificuldades encontradas pelo grupo para manter-se atualizado, proporcionado assim uma melhor assistência ao paciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do trabalho e da educação em Saúde. Departamento da Gestão da Educação na Saúde. Projeto de profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem. **Profissionalização dos auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde do adulto, assistência cirúrgica, atendimento de emergência** / Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do trabalho e da educação em Saúde. Departamento da Gestão da Educação na Saúde. Projeto de profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem. 2. ed.1. a.Reimpressão. Brasília: ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

BONGARD, Freeric S; SUE, Darryl Y. **Terapia intensiva diagnóstico e tratamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CINTRA, Eliane de Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. **Assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

LASELVA, Claudia Regina; LAMBLET, Luiz Carlos Ribeiro; ALBALADEJO, Renata in KNOBEL, Elias. **Terapia intensiva: enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

MOREIRA, Alcenio do Carmo, TELES, Cristiane Ramos ; Espinheira, Ana Paula in KNOBEL, Elias. **Terapia intensiva: enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

SCHULL, Patrícia Dwyer. **Enfermagem básica: teoria e prática**. 2. ed .São Paulo: Rideel, 2001